

Thuanly Medeiros Antunes¹
Cristiane Sousa Nascimento Baez Gracia¹
Elisa Beatriz Braga dell'Orto van Eyken¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO

Introdução: Os aspectos individuais de cada criança, as tarefas que ela realiza e o ambiente no qual ela vive são determinantes para o desenvolvimento motor. **Objetivo:** Conhecer as oportunidades para o desenvolvimento motor presentes nas residências de crianças entre dezoito e trinta e seis meses de idade do bairro mais populoso de uma capital da região Sudeste do Brasil. **Material e Métodos:** Estudo transversal, observacional e analítico, realizado com responsáveis legais de crianças da educação infantil pública, que responderam ao questionário *Affordances in the Home Environment for Motor Development - Self Report* (AHEMD - SR) na versão em português. As residências foram classificadas e a análise estatística descritiva e o teste de correlação de Pearson realizados. **Resultados:** A média de idade das crianças foi de 21,9 meses (DP= 3,6). Das 37 residências avaliadas, 22% tiveram uma classificação baixa para as oportunidades oferecidas, e 78,5% uma classificação média. Os espaços interno e externo das residências, na maioria, foram classificados como bons promotores e muito bons promotores de oportunidades, respectivamente. Em relação aos materiais e brinquedos para o desenvolvimento das motricidades fina e grossa, a maioria das residências não oferecia oportunidades suficientes ou oferecia poucas oportunidades. As correlações do escore total do AHEMD com as variáveis escolaridade do pai, rendimento mensal da família, número de crianças e de quartos no domicílio foram fracas e positivas e com a escolaridade da mãe e a idade das crianças, fracas e negativas. **Conclusão:** Os espaços internos e externos das residências são adequados, mas os brinquedos não são suficientes para o desenvolvimento das motricidades fina e grossa. O nível socioeconômico das famílias interfere nas oportunidades para o desenvolvimento motor das residências.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Habitação; Jogos e Brinquedos.

ABSTRACT

Introduction: The individual aspects of each child, the tasks they perform and the environment in which they live are crucial for motor development. **Objective:** To understand the opportunities for motor development present in the residences of children between eighteen and thirty-six months of age in the most populous neighborhood of a capital in the southeastern region of Brazil. **Material and Methods:** A cross-sectional, observational, and analytical study was carried out with legal guardians of children in public early childhood education, who answered the *Affordances in the Home Environment for Motor Development - Self Report* questionnaire (AHEMD - SR) in the Portuguese version. Homes were classified and the descriptive statistical analysis and the Pearson's correlation test were performed. **Results:** The children's mean age was 21.9 months (SD= 3.6). Of the 37 residences assessed, 22% had a low rating for the opportunities offered, and 78.5% a medium rating. Most of the indoor and outdoor spaces of the residences were classified as good promoters and very good promoters of opportunities, respectively. Regarding the materials and toys available for the development of fine and gross motor skills, most residences did not offer enough opportunities or offered few opportunities. The correlations between the total score of the AHEMD and the variables of father's education, monthly family income, number of children and bedrooms in the residences were, weak and positive, and the mother's education and age of the children, weak and negative. **Conclusion:** The indoor and outdoor spaces of the residences are adequate, but there are not enough toys for the development of fine and gross motor skills. The socioeconomic level of the families interferes with the opportunities for motor development in the residences.

Key-words: Child Development; Housing; Play and Playthings.

✉ **Elisa Beatriz van Eyken**

R. Carlos Wenceslau, 343, Realengo, Rio de Janeiro
CEP: 21715-000
📧 elisa.eyken@ifrj.edu.br

Submetido: 26/08/2021

Aceito: 27/10/2021



INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor, processo de mudança na postura e nos movimentos corporais, acontece a partir da interação da criança com o contexto no qual está inserida. A família tem um papel importante na criação de vínculos e no cuidado, e fornece estímulos necessários para o desenvolvimento infantil.¹ A exploração do ambiente domiciliar proporciona desafios para a execução das tarefas e possibilita que a criança interaja com o meio.² Considerando que a construção dos comportamentos motores necessários à adaptação e exploração do meio ocorre durante a primeira infância, torna-se evidente a influência do ambiente vivenciado pela criança no desenvolvimento motor para a promoção da maior independência possível.³

De acordo com Ferreira et al⁴, durante a fase inicial do desenvolvimento, a interação das crianças com os espaços físicos e seus objetos, brinquedos e pessoas, deve ser ativa e duradoura para se tornar efetiva. Dessa forma, o modelo ecológico do desenvolvimento coloca a relação da criança com o ambiente físico e social, principalmente nos primeiros anos de vida, como fundamental para o seu desenvolvimento. Além disso, é importante conhecer os fatores de risco para o desenvolvimento a fim de prevenir alterações, promover a saúde e reforçar o papel facilitador do ambiente domiciliar.^{5,6}

Pesquisadores têm direcionado seus estudos para identificar quais são os fatores de risco para alterações no desenvolvimento motor infantil. Os fatores mais relacionados aos atrasos no desenvolvimento são: prematuridade; condições de saúde;⁷ o ambiente em que a criança está inserida; características socioeconômicas, de educação e culturais da família e as práticas de cuidado.^{1,2,8,9}

Assim, conhecer as oportunidades que o ambiente domiciliar oferece para o desenvolvimento da criança pode favorecer orientações profissionais para a família se relacionar de forma estimuladora com suas crianças. Para essa informação, o questionário *Affordances in the Home Environment for Motor Development - Self Report* (AHEMD - SR), aborda as características da criança, da família e da moradia em relação ao desenvolvimento, sendo um instrumento válido para se conhecer as oportunidades oferecidas à criança nesse cenário específico.⁴

O presente estudo teve como objetivos conhecer as oportunidades para o desenvolvimento motor presentes nas residências de crianças entre dezoito (18) e trinta e seis (36) meses de idade do bairro mais populoso de uma capital da região sudeste do Brasil, e identificar possíveis fatores de risco.

Trata-se de estudo transversal, observacional e analítico, realizado em Unidades de Educação Infantil da rede municipal de ensino do bairro mais populoso de uma capital da região sudeste do Brasil. O projeto ao qual o presente estudo está vinculado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer n.403524.

A população do estudo incluiu responsáveis por escolares entre dezoito (18) e trinta e seis (36) meses, escolhidos aleatoriamente em 10 unidades de educação infantil sorteadas entre as 19 ativas no bairro no momento da pesquisa.

Para conhecer as oportunidades (*affordances*) que o ambiente domiciliar oferece para o desenvolvimento da criança, foi aplicado o questionário AHEMD - SR para crianças de 18 a 42 meses, versão em português.² O questionário autoaplicável coleta dados sobre as características da criança e da família, e sobre os domínios: I - espaço físico da residência; II - atividades diárias da criança em casa; III - brinquedos e materiais existentes na residência. São 67 questões subdivididas entre as categorias espaço interior, espaço exterior, variedade de estimulação, materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa. O instrumento classifica as oportunidades oferecidas pelas residências em cada categoria e no escore total.

Em relação às categorias, as residências são classificadas como: muito fraca (0-27), fraca (28-33), boa (34-40) e muito boa (41-67), e cada classificação possui uma descrição. Dessa forma, as residências classificadas como muito fracas são descritas como não provedoras de oportunidades; as fracas, como provedoras de poucas oportunidades; as boas, como provedoras de oportunidades suficientes; as altas, como provedoras de oportunidades muito boas.^{10,11}

O escore total do AHEMD-SR pode ser classificado em baixo, quando a pontuação obtida ficar entre 5 e 9 pontos; médio, quando a pontuação for entre 10 e 16; alto, quando estiver entre 17 e 20. A descrição dada para as residências, de acordo com os escores totais são: provê poucas oportunidades, quando o escore for baixo; oportunidades suficientes, quando o escore for médio; muito boas oportunidades para o desenvolvimento motor quando o escore for alto.^{2,10,11}

Para o presente estudo, o questionário foi aplicado por pesquisador e os dados coletados foram introduzidos e calculados pela calculadora AHEMD.¹²

A análise estatística descritiva dos dados, com distribuição de frequência, e o coeficiente de correlação de Pearson foram obtidos pelo programa Microsoft Excel® 2010. As variáveis para correlação foram: a classificação das oportunidades dada pelo AHEMD com o rendimento mensal da família, a idade da criança, o número de crianças, o número de quartos e as escolaridades do pai e da mãe.

MATERIAL E MÉTODOS

RESULTADOS

Participaram do estudo 37 responsáveis por crianças cuja média de idade foi 21,9 (DP= 3,6) meses. Cerca de 51% dessas crianças pertenciam ao sexo masculino e mais de 78% já frequentavam a creche ou a escola por um período entre 6 e 12 meses (tabela 1).

Tabela 1: Características sociodemográficas das crianças.

Características	N	%	Média	DP
Idade em Meses	37	100	21,9	3,6
Entre 18 e 24	30	78,9		
Entre 25 e 36	6	15,7		
Não Respondeu	1	2,6		
Sexo	37	100		
Meninas	18	48,6		
Meninos	19	51,4		
Tempo que frequentam Escola	37	100		
Menos de 6 meses	2	5,4		
6 a 12 meses	29	78,3		
Mais de 12 meses	6	16,2		

Sobre as residências, 92% das crianças moravam em casa. Cerca de 43% das residências possuíam 2 quartos e 38%, apenas 1 quarto. A maioria dos participantes (83,3%) vivia na residência há mais de 1 ano. Em 54% das residências, residiam 2 adultos e em mais de 60%, uma ou duas crianças (tabela 2).

Em relação às características socioeconômicas das famílias, a maioria das mães (62%) havia concluído o ensino médio e 22%, o ensino fundamental (do 1º ao 9º ano). Em relação aos pais, 49% concluíram o ensino médio e 32%, o ensino fundamental. A maior parte das famílias (40%) tinha renda familiar mensal de menos de R\$1.000,00 e 38%, de R\$1.000,00 a R\$1.500,00 (tabela 3).

Sobre o espaço físico disponível para a criança, na grande maioria (92%) das residências havia espaço externo. Em relação a esse espaço, pode-se dizer que: a) em 51%, havia mais do que um tipo de solo; b) em 40,5%, havia superfícies inclinadas; c) 30% ofereciam brinquedos ou aparelhos para a criança se pendurar; d) 43% possuíam escadas; e) 48,6% ofereciam superfícies elevadas para a criança subir, descer e saltar; f) 46% dispunham de algum tipo de parque infantil (tabela 4).

De acordo com a classificação oferecida pelo instrumento AHMED para o espaço externo das residências, 56,5% dos ambientes familiares foram considerados bons provedores de oportunidades para o desenvolvimento motor infantil, dos quais 40,5% eram provedores de oportunidades suficientes e 16%, de muito boas oportunidades para o desenvolvimento motor.

No que se refere ao espaço interno, 81% das

Tabela 2: Características das residências.

Características	N	%	Média	DP
Tipo de moradia	37	100		
Casa	34	91,9		
Apartamento	3	8,1		
Número de quartos	37	100	1,9	0,9
1 Quarto	14	37,8		
2 Quartos	16	43,2		
3 Quartos	5	13,5		
4 Quartos	2	5,4		
Tempo de residência nessa moradia	37	100		
Menos de 6 meses	3	8,3		
De 6 a 12 meses	3	8,3		
Acima de 12 meses	30	83,3		
Número de adultos no domicílio	37	100	2,8	1,3
1 Adulto	3	8,1		
2 Adultos	20	54,1		
3 Adultos	2	5,4		
4 Adultos	7	18,9		
5 ou mais adultos	5	13,5		
Número de crianças no domicílio	37	100	2,3	1,3
1 Criança	12	32,4		
2 Crianças	11	29,7		
3 Crianças	6	16,2		
4 Crianças	3	8,1		
5 ou mais crianças	3	8,1		
Não Respondeu	2	5,4		

residências ofereciam espaço para as crianças brincarem e andarem livremente. A respeito desse espaço pode-se dizer que: a) em 43% havia mais do que um tipo de piso ou solo; b) 35% possuíam superfícies ou materiais para que as crianças pudessem cair com segurança; c) 32% continham alguma mobília ou objeto no qual a criança pudesse se pendurar com segurança; d) 30% tinham escada; e) 84% possuíam alguma mobília ou outro objeto no qual a criança podia subir, descer e saltar; f) 57% tinham mobílias com superfície elevada de onde a criança poderia saltar; g) 24% possuíam um quarto de brinquedos; h) em 94,6% existia um lugar especial, de fácil acesso, para guardar os brinquedos, permitindo à criança escolher os brinquedos para brincar (tabela 5).

Sobre a classificação do AHMED para o espaço interno, 59,5% das residências foram classificadas com pontuação alta e consideradas muito boas provedoras de

Tabela 3: Características socioeconômicas das famílias.

Características	N	%
Escolaridade		
Da mãe	37	100
*EF1 = 1º ao 5º ano	2	5,4
**EF2 = 6º ao 9º ano	8	21,6
Ensino Médio	23	62,2
Curso Superior	4	10,8
Do pai	37	100
*EF1 = 1º ao 5º ano	4	10,8
**EF2 = 6º ao 9º ano	12	32,4
Ensino Médio	18	48,6
Curso Superior	2	5,4
Não Respondeu	1	2,7
Renda mensal (R\$)	37	100
Menos de 1000	15	40,5
De 1000 a 1500	14	37,8
De 1500 a 2500	5	13,5
De 2500 a 3500	2	5,4
Não Respondeu	1	2,7

*EF1= Ensino Fundamental 1 (do primeiro ao quinto ano);

**EF2= Ensino Fundamental 2 (do sexto ao nono ano).

oportunidades, enquanto 16% ofereciam oportunidade considerada apenas suficiente para o desenvolvimento infantil.

A diversidade de estímulos oferecidos à criança no seu dia a dia pela/na residência também foi verificada. Para tal, levou-se em consideração as atividades diárias: tempo em que a criança passa no colo; sentada; em uma cama ou berço; limitada a um espaço específico; livre para andar pela casa e em brincadeiras com outras crianças, os pais e/ou outros adultos. Com relação à variedade de estímulos, 65% das residências ofereciam muito boas oportunidades para o desenvolvimento e em 19%, oportunidades suficientes.

O instrumento também pontua materiais e brinquedos existentes no domicílio, tais como: fantoches e marionetes, miniaturas de cenas familiares, jogos e contas de enfiar, livros, brinquedos que permitam a criança ficar em pé e se locomover, entre outros. Esses objetos são classificados, de acordo com o tipo de função que estimulam, em função motora fina e grossa. No que diz respeito à função motora fina, 76% das residências não ofereciam oportunidades suficientes e 19%, poucas oportunidades para o desenvolvimento motor infantil. Sobre a oferta de estimulação da função motora grossa, 62% das residências não ofereciam oportunidades suficientes e 30%, poucas oportunidades.

Quanto à classificação total do instrumento AHMED, 22% das residências tiveram a classificação

Tabela 4: Oportunidades oferecidas pelos espaços externos das 37 residências.

Características dos Espaços Físicos Externos	N	%
Mais do que um tipo de superfície	19	51,4
Superfície Inclinada	18	48,6
Superfície elevada para a criança subir, descer e saltar	18	47,4
Parque Infantil	17	45,9

Tabela 5: Oportunidades oferecidas pelos espaços internos das 37 residências.

Características dos Espaços Físicos Internos	N	%
Espaço para brincar e andar livremente	30	81,1
Mais do que um tipo de superfície	16	43,2
Superfície elevada para a criança subir, descer e saltar	21	56,8
Um quarto de brinquedos	9	24,3
Lugar especial e de livre acesso para guardar brinquedos	35	94,6

baixa (pontuação de 05 a 09), e 78,5%, a classificação média (pontuação de 10 a 16) para as oportunidades oferecidas para o desenvolvimento motor infantil.

A correlação entre o escore total do AHMED e as variáveis: rendimento mensal agregado da família, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, idade da criança, número de crianças e número de quartos na residência foi obtida através do Coeficiente de Correlação de *Pearson* (ρ). Os resultados encontrados foram: correlação positiva e fraca com a escolaridade do pai (ρ 0,036), com o rendimento mensal agregado da família (ρ 0,24), com o número de crianças no domicílio (ρ 0,267) e com o número de quartos no domicílio (ρ 0,26). Em relação à escolaridade das mães houve uma correlação negativa e fraca (ρ -0,042). No que diz respeito à idade das crianças avaliadas pelo AHMED, a correlação obtida também foi negativa e fraca (ρ -0,011).

DISCUSSÃO

Com relação às 37 residências avaliadas, os espaços interno e externo foram classificados como bons promotores e muito bons promotores de oportunidades, porém, a maior parte não oferecia oportunidades suficientes ou oferecia poucas oportunidades por meio de materiais e brinquedos para o desenvolvimento das motricidades fina e grossa. A maioria das residências apresentou classificações baixa e média para as

oportunidades oferecidas, com correlações do escore total do AHMED positiva com o rendimento mensal da família e negativa com a escolaridade materna.

O ambiente familiar deve fornecer estímulos necessários para o desenvolvimento motor infantil. Entretanto, a carência em alguns aspectos, pode ser considerada como um fator de risco.^{1,2,13,14}

A maior escolaridade materna influencia positivamente no desenvolvimento infantil,¹⁵ funcionando como um fator de proteção. Nessa linha, o trabalho realizado por Soares et al² com 410 crianças no RS apontou para maior pontuação no AHMED à medida que o nível de instrução materna aumentava. Por outro lado, com uma população de 88 crianças residentes em comunidades carentes do RS, o estudo de Giordani, Almeida e Pacheco¹ não encontrou associação entre quatro das cinco variáveis do instrumento (espaço exterior, espaço interior, variedade de estimulação e motricidade grossa) e a escolaridade materna. O presente estudo encontrou uma associação fraca e negativa entre a escolaridade materna e o escore total do AHMED.

Outro aspecto importante da discussão é a relação da renda familiar com a escolaridade dos pais e com as oportunidades oferecidas pelas residências para o desenvolvimento infantil.¹⁷ No estudo de Soares et al², as médias do AHMED – SR foram maiores à medida que aumentavam os rendimentos mensais das famílias. O presente estudo confirmou este achado, com escores totais do AHMED – SR que aumentaram à medida que a renda familiar aumentava também. Embora fraca, tal correlação foi positiva. Isso demonstra que o nível socioeconômico é um fator que contribui para um ambiente de qualidade para o desenvolvimento infantil.

Destaca-se, também, o papel dos pais no desenvolvimento dos filhos. Segundo o estudo de Almeida et al¹⁶, a interação da família com as crianças é facilitadora para as atividades diárias, mesmo em domicílios com menos oportunidades em relação aos brinquedos e equipamentos, e espaços físicos inadequados.

Sobre tais oportunidades, Nobre et al⁷, encontraram que a maioria dos domicílios (53,5%) não provê oportunidades suficientes para o desenvolvimento motor, seguida de 46,5% que provêm poucas oportunidades. Por outro lado, Giordani, Almeida e Pacheco¹ encontraram em seu estudo um escore médio de $10,3 \pm 1,9$, o que classifica a amostra como provedora de poucas oportunidades para o desenvolvimento infantil. A maior parte das residências avaliadas no estudo de Soares et al² também foi classificada como provedora de poucas oportunidades (60,9%) e não provedora de oportunidades suficientes (34,3%). Reforçando os resultados encontrados pelos estudos anteriores, a maioria das residências estudadas pela presente pesquisa foi classificada como provedora de poucas oportunidades (78,4%), seguida de 21,6% que

não proviam oportunidades suficientes para as crianças.

Em relação ao espaço externo das casas, os estudos de Soares et al² e Giordani, Almeida e Pacheco¹ apresentaram resultados semelhantes. Em ambos, as residências foram classificadas como provedoras de oportunidades suficientes em seu espaço externo. Por outro lado, Nobre et al⁷ encontraram resultados diferentes em relação ao espaço externo das residências que foram considerados não provedores de oportunidades suficientes. Em comparação com os trabalhos supracitados, os resultados encontrados pelo presente estudo assemelham-se aos encontrados por Soares et al² e Giordani, Almeida e Pacheco.¹ A grande maioria das residências oferecia espaço externo, os quais foram classificados como provedores de oportunidades suficientes (40,5%) e muito bons provedores de oportunidades (16%).

Com relação ao espaço interno, Soares et al², Giordani, Almeida e Pacheco¹ e Nobre et al⁷ encontraram residências com muito boas oportunidades para o desenvolvimento motor infantil. No presente estudo, um grande percentual de casas oferecia espaço interno para as crianças brincarem, bem como mobílias para facilitar o desenvolvimento da função motora grossa. A classificação dada para 59% desses espaços foi de muito bons provedores e para 16% de provedores de oportunidades suficientes.

Importante salientar que, em todos os estudos, o espaço interno obteve uma melhor classificação em comparação com o ambiente externo.^{1,2,7} Pode-se sugerir que os pais se preocupam mais com o espaço interno da casa. O ambiente externo, que pode oferecer mais espaço, acomoda brinquedos e mobílias, diferentes tipos de solo, fica em segundo plano. Outra possível explicação é que esses espaços externos não são seguros para as crianças brincarem, em face à crescente violência urbana.

Com relação às atividades diárias, que dizem respeito à variedade de estímulos (horário dos pais para brincar com os filhos, escolha do brinquedo por parte da criança, uso de roupas adequadas para brincar, aprendizagem de áreas do corpo, entre outros), o estudo de Pilatti et al⁹ classificou 38,1% das residências como provedoras de poucas oportunidades para o desenvolvimento motor infantil. Em contrapartida, nos trabalhos realizados por Soares et al² e Giordani, Almeida e Pacheco¹, 36,1% e 51,1% das residências, respectivamente, foram classificadas como provedoras de muito boas oportunidades. No presente estudo, a variedade de estímulos encontrada em 65% das residências foi classificada como provedora de muito boas oportunidades, corroborando os estudos citados.

O instrumento AHMED também avalia os materiais que estimulam a motricidade fina (pegar, cortar, pintar, escrever) e a grossa (andar, correr, pular, rastejar, subir e descer escadas). No tocante à função motora fina, as residências estudadas por

Soares et al² foram classificadas como não provedoras de oportunidades suficientes (64,4%) e provedoras de poucas oportunidades (21,7%). No estudo de Pilatti et al⁹, a maioria das residências (85,7%) também foi classificada como não provedora de oportunidades suficientes, seguida de 14,3% consideradas como provedoras de poucas oportunidades. O presente estudo corrobora os estudos anteriores, confirmando que os brinquedos oferecidos para as crianças em suas residências não estão sendo suficientes para promover oportunidades para o desenvolvimento motor fino. Das residências estudadas, 75,7% não são provedoras de oportunidades suficientes e 18,9% provêm poucas oportunidades para o desenvolvimento da motricidade fina.

Com relação à função motora grossa, no estudo de Soares et al², 65,1% das residências foram consideradas não provedoras de oportunidades suficientes e 20% provedoras de poucas oportunidades. A maioria das residências estudadas por Pilatti et al⁹ foi classificada como não provedora de oportunidades suficientes (61,9%), seguida de 33,3% consideradas provedoras de poucas oportunidades. No presente estudo, 62% das residências estudadas não são provedoras de oportunidades suficientes e 29,7% são provedoras de poucas oportunidades, corroborando os estudos supracitados. Valadi e Gabbard¹⁸ consideram que o ambiente interno das residências e a oferta de brinquedos específicos têm uma relação positiva com o desenvolvimento motor grosso e fino, assim como Zoghi et al¹⁹ que concluíram que o ambiente domiciliar tem influência positiva no desenvolvimento infantil. Nessa linha tem-se ainda o estudo de Nobre et al²⁰ que também demonstrou que os domicílios de 12 pré-escolares eram deficientes na promoção de oportunidades para o desenvolvimento motor.

Embora aplicado de forma aleatória, o AHMED-IS contemplou de forma transversal apenas 37 residências de um único bairro, determinando uma fotografia do local. Assim, é necessário expandir o estudo para aumentar sua abrangência e, futuramente, verificar as mudanças das oportunidades oferecidas às crianças e os fatores relacionados.

O conhecimento sobre as diversas oportunidades que as residências podem oferecer pode indicar caminhos para os profissionais da saúde auxiliarem as famílias a minimizarem os riscos de alterações do desenvolvimento nas suas crianças e, também, direcionar políticas públicas para o desenvolvimento infantil.^{1,2,7-9.}

CONCLUSÃO

Com relação às oportunidades para o desenvolvimento motor presentes nas residências de crianças entre dezoito e trinta e seis meses de idade do bairro mais populoso de uma capital da região sudeste do Brasil, os espaços internos e externos das

residências são adequados. As oportunidades presentes nas residências de crianças podem ser consideradas facilitadoras do desenvolvimento motor. Por outro lado, a carência de brinquedos e materiais que estimulem o desenvolvimento das funções motoras fina e grossa das crianças indica barreira do ambiente domiciliar para o desenvolvimento destas funções motoras.

O nível socioeconômico das famílias teve relação com as oportunidades para o desenvolvimento motor das residências. A escolaridade dos pais, que pode representar um fator determinante para renda das famílias, vai influenciar na aquisição de materiais e brinquedos facilitadores do desenvolvimento motor infantil. Entretanto, é importante ressaltar a necessidade de correlação entre outras variáveis para deixar clara a importância da promoção do desenvolvimento infantil por meio da participação interativa com os pais, cuidadores e educadores, com o ambiente domiciliar estimulador, com brinquedos e materiais adequados para a motricidade grossa e fina, e com um espaço físico que permita a experimentação necessária ao desenvolvimento motor.

FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a acolhida e a parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação do Município do Rio de Janeiro, e com a 9ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro.

Agradecemos a gentileza e o trabalho dos alunos voluntários do Projeto de Iniciação Científica Efeitos do ambiente domiciliar sobre o desenvolvimento neuropsicomotor e o sistema respiratório de crianças de 6 meses a 2 anos de idade.

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram não haver conflito de interesses relativo à pesquisa e ao artigo.

REFERÊNCIAS

1. Giordani LG, Almeida CS, Pacheco AM. Avaliação das oportunidades de desenvolvimento motor na habitação familiar de crianças entre 18 e 42 meses. *Motricidade*. 2013; 9(3):96-104.
2. Soares ES, Flores FS, Katzer JI, Valentini NC, Corazza ST, Copetti F. Análise das oportunidades de estimulação motora em ambientes domiciliares na região central do Rio Grande do Sul.

- Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2015; 29(2):279-88. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000200279>
3. Knychala NAG, Oliveira EA, Araújo LB, Azevedo VMG. Influência do ambiente domiciliar no desenvolvimento motor de lactentes com síndrome de Down. *Fisioterapia e Pesquisa*. 2018; 25(2):202-8. <https://doi.org/10.1590/1809-2950/17006925022018>
4. Ferreira T, Figueiredo TC, Bickc MA, Langendorfd TF, Padoine SMM, Paula CC. Oportunidades domiciliares no desenvolvimento motor infantil: produção científica da área da saúde. *Journal of Human Growth and Development*. 2021; 31(1):25-144. [10.36311/jhgd.v31.10691](https://doi.org/10.36311/jhgd.v31.10691)
5. Defilipo EC, Magalhães EDD, Máltaro CM, Oliveira LC, Neimerck ALO. Oportunidades do ambiente domiciliar e desenvolvimento motor de lactentes no primeiro ano. *Fisioterapia em Movimento*. 2021; 34(e34108). [10.1590/fm.2021.34108](https://doi.org/10.1590/fm.2021.34108)
6. Pereira KRG, Sacconi R, Valentini SC. Cognição e ambiente são preditores do desenvolvimento motor de bebês ao longo do tempo. *Fisioterapia e Pesquisa*. 2016; 23(1):59-67. <https://doi.org/10.1590/1809-2950/14685223012016>
7. Bueno EA, Castro AAC, Chiquetti EMS. Influência do ambiente domiciliar no desenvolvimento motor de lactentes nascidos pré-termo. *Revista Neurociências*. 2014; 22(1):45-52. <https://doi.org/10.34024/rnc.2014.v22.8118>
8. Nobre FS, Costa CL, Oliveira DL, Cabral DA, Nobre GC, Caçola P. Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambientes domésticos no Ceará – Brasil. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. 2009; 19(1):9-18. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000100002
9. Pilatti I, Haas T, Sachetti A, Fontana C, Oliveira SG, Schiavinato JCC. Oportunidades para o desenvolvimento motor infantil em ambientes domésticos. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2011; 9(27). https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1335
10. Caçola PM, Gabbard C, Montebelo MIL, Santos DCC. Further development and validation of the Affordances in the Home Environment for Motor Development – Infant Scale (AHEMD – IS). *Brazilian Journal of Physical Therapy*. 2015; 19(6). <https://doi.org/10.2522/ptj.20140011>
11. Hsieh Y, Hwang A, Liao H, Chen P, Hsieh W, Chu, P. Psychometric properties of a Chinese version of the home environment measure for motor development. *Disability and Rehabilitation*. 2011; 33(25-26):2454-63. [10.3109/09638288.2011.574775](https://doi.org/10.3109/09638288.2011.574775)
12. Project Affordances in the home environment for motor development. AHEMD Calculator. [citado em 2021 ago. 11]. Disponível em http://www.ese.ipvc.pt/dmh/AHEMD/ahemd_6.htm
13. Freitas TCB, Gabbard C, Caçola C, Montebelo MIL, Santos DCC. Family socioeconomic status and the provision of motor affordances in the home. *Brazilian Journal of Physical Therapy*. 2013; 17(4):319-27. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552012005000096>
14. Lage JB, Nascentes GAN, Pereira K. Influência dos estímulos ambientais domiciliares na mobilidade de crianças com baixa visão: habilidade funcional e assistência do cuidador. *Revista Brasileira de Oftalmologia*. 2016; 75(4):290-5. [10.5935/0034-7280.20160058](https://doi.org/10.5935/0034-7280.20160058)
15. Alvarenga P, Soares, ZF, Sales PKC, Anjos-Filho NC. Escolaridade materna e indicadores desenvolvimentais na criança: mediação do conhecimento materno sobre o desenvolvimento infantil. *Psico*. 2020; 51(1): e31622. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.1.31622>
16. Almeida TGA, Caçola PM, Gabbard C, Correr MT, Vilela Junior GB, Santos DCC. Comparações entre o desempenho motor e oportunidades de estimulação motora no ambiente domiciliar de lactentes residentes nas regiões Sudeste e Norte do Brasil. *Fisioterapia e Pesquisa*. 2015; 22(2):142-7. <https://doi.org/10.590/1809-2950/13306322022015>
17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios: síntese e indicadores. Rio de Janeiro: IBGE; 2015.
18. Valadi S, Gabbard C. The effect of affordances in the home environment on children's fine- and gross motor skills. *Early Child Development and Care*. 2018. <https://doi.org/10.1080/03004430.2018.1526791>
19. Zoghi A, Gabbard C, Shojaei M, Shahshahani S. The impact of home motor affordances on motor, cognitive and social development of young children. *Iran Journal of Child Neurology*. 2019; 13(2):61-9. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6451863/>
20. Nobre FSS, Pontes ALFN, Costa CLA, Caçola P, Nobre GC, Valentini NC. Affordances em ambientes domésticos e desenvolvimento motor de pré-escolares. *Pensar a Prática*. 2012; 15(3):652-68. <https://doi.org/10.5216/rpp.v15i3.15412>